

Abeberando-se primeiramente em Celso Magalhães o autor ampliou a área de indagação. Movido sempre pela curiosidade e meticulosidade científica recolheu material para seus estudos em vasta região do estado do Maranhão, abrangendo os municípios de Alcântara, Caxias, Vitória do Mearim, Viana, São João dos Patos, Pastos Bons, Coroatá etc. Também não desprezou as versões recolhidas por investigadores do porte de Curt Nimuendaju, Raimundo Lopes e Milton Barbosa Lima.

O texto de cada versão é confrontado com os romances peninsulares publicados por Teófilo Braga, Carolina Michaëlis, Almeida Garrett e Menéndez Pidal.

Todos os romances são analisados em sua linguagem, mormente o vocabulário e a sintaxe, mostrando o arcaísmo do falar em certas regiões brasileiras, a que Pinder denominaria a "não-contemporaneidade do contemporâneo".

Não descuidou o autor de um aspecto importante, ou seja, a ambientação ecológica do romance que se adapta, como esforço de sobrevivência, ao seu meio físico e social. Arguto e sucinto escreve: "Por vezes, no elaborar suas versões, o povo maranhense resumiu ou sintetizou a mais não poder o romance que lhe viera de além-mar. Outras vezes, produziu lições mais extensas do que muitas dos peninsulares. Não raro desambientou, no todo ou em parte, o romance do meio europeu, trazendo a ação para o brasileiro, e, ainda, introduziu personagens e incidentes que criou" (p. 12).

Como as investigações lingüísticas sobre o português falado no Brasil estão necessitando de um enfoque sociológico, mais que de uma simples descrição, o trabalho de Antônio Lopes, além de seu valor documentário, apresenta-se como sugestivo roteiro. — ERASMO d'ALMEIDA MAGALHÃES.

ROCHE, Jean — *Une source de Canaã* — comunicação apresentada ao V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Coimbra, 1966, 48 pp.

Tendo como base o processo, instruído por Graça Aranha, sobre os acontecimentos que envolveram Guilhermina Lübke, a partir da qual foi elaborada a personagem Marla de *Canaã*, Jean Roche procura restabelecer o verdadeiro procedimento de Graça Aranha, assim como verificar o material aproveitado por ele na elaboração de seu romance.

Deste modo começa por mostrar os erros cometidos por Renato de Almeida, quando este admitiu que Graça Aranha estava convencido da inocência de Guilhermina Lübke. Apoiado nos documentos relativos ao processo, afirma o A. que "dans le dossier rien n'indique que Graça Aranha ait cru à l'innocence de Guilhermina jusq'à décembre 1890" (p. 6).

Por outro lado, o exame dos documentos tem grande importância no sentido em que permite surpreender algumas fontes de criação de que se serviu o autor de *Malasarte*, pois, afirma J. R.: "L' étude détaillée du dossier révèle que le procès a eu des influences plus larges et plus profondes sur l'action du roman, comme sur les caractères de nombreux personnages, entre autres la dénonciatrice de Marla et surtout Paulo Maciel, le juge municipal de *Canaã*, à qui Graça Aranha donne non pas le rôle qu'il lui-même tenu, mais celui qu'après coup il aurait sans doute avoir joué à Porto do Cachoeiro, le beau rôle qu'il veut que nous le prêtions. Et l'histoire vécue de Guilhermina a permis à Graça Aranha de tisser et tendre les fils de l'action du roman, non seulement grâce à ce qu'il en a conservé, mais surtout grâce à ce qu'il en a modifié ou omis volontairement." (p. 7)

Assim, feitas estas restrições e colocados esses objetivos, Jean Roche inicia o estudo exaustivo do processo e de toda documentação a respeito, como um hábil advogado para descaçalmar a verdadeira posição e comportamento de Graça Aranha, verificar os elementos de que se aproveitou na elaboração do romance e apontar os dados comuns entre ambos e as modificações introduzidas pelo romancista.

Ao revés do que se tem dito, nos documentos arrolados por Jean Roche, fica claro que Graça Aranha jamais vacilou em condenar Guilhermina, absolvida pela Câmara Criminal, cujo acórdão nega todo o processo por viciado, imperfeito e

defeituoso, daí a dúvida do A. que, depois de afirmar, indaga: "Graça Aranha avait contribué, ainsi, à maintenir en prison Guilhermina. Est-il sincère quand, dans sa lettre à Verissimo, il se demande si une innocence n'est pas enfermée dans quelque prison? ou est-ce manière de refouler un remords?" (p. 22)

Ora, o que fica evidente à luz dos documentos examinados por Jean Roche é que Graça Aranha estava convencido da culpabilidade da ré. Por isso a sua reelaboração no romance, na figura de Maria, é uma posição posterior, determinada talvez pelos dramas de consciência em que ficou o juiz. Mas ouçamos ainda uma vez Jean Roche: "Jamais donc, comme juge, Graça Aranha n'a éprouvé de doutes sur la culpabilité de Guilhermina Lübke: rien de ce qu'il a écrit ou signé dans le dossier ne permet de supposer le contraire. Le magistrat n'a ainsi manifesté aucune pitié envers l'accusée. Mais le romancier n'as pas conservé la même attitude envers la protagoniste féminine de *Canal* qui procède de la première, tandis que d'autres personnages sont mis en scène dans le roman un peu comme ils l'ont été dans le procès" (p. 24).

A seguir, o A. passa a enumerar os pontos comuns entre o processo e o romance, o que é feito através do paralelismo entre ambos. Assim, o confronto permite a Jean Roche levantar situações e frases que se repetem iguais, palavras e personagens que se identificam. Fatos insinuados pelas testemunhas ganham fóro de realidade quando o romancista reelabora o drama de Guilhermina-Maria. Com isto, Jean Roche pode constatar que o processo em que Graça Aranha serviu de juiz serviu de fonte a *Canal* fornecendo substancial material ao romancista, no que se refere à personagem Maria.

"Devons nous rappeler tout ce que Graça Aranha a puisé à cette source? C'est toute l'histoire de Maria, de son apparition à son évasion, racontée souvent avec les mêmes mots, voire avec les mêmes phrases. Même condition, même situation. C'est la scène de l'accouchement clandestin, loin de la maison, l'idée de faire dévorer l'enfant par les porcs, la découverte du "crime" par la fille des patrons, la médisance, la persécution. C'est le ressort même de l'action, tendu en un suspense dramatique. Ce sont les personnages tels que la fille des patrons, l'accusatrice, portrait d'Ida; Maria la domestique, la victime, présentée d'après Guilhermina; Maciel, le bon juge, projection compensatrice de la mauvaise conscience que garde le romancier de son rôle dans l'affaire où il a siégé et dont il s'est inspiré. Synthèse, calque, transposition, compensation sont les divers procédés employés pour passer de la réalité à la fiction dans les multiples passages de *Canal* que nous avons pu rapprocher des pièces du dossier de Guilhermina Lübke" (p. 47).

Ressalta do trabalho, além da argúcia do A. em perceber certos pormenores e estabelecer suas correlações, o que reiteradas vézes tenho apontado como necessidade urgente e intransferível na crítica e na pesquisa, a seriedade com que se manipulam os documentos na busca exaustiva duma verdade nem sempre fácil de se estabelecer, porque requer paciência e longo trato com os documentos. Jean Roche encerra seu estudo prometendo novas pesquisas sobre o estilo de Graça Aranha, o que foi objeto de minha tese de doutoramento, prestes a ser publicada. Espero que com sua sensibilidade e capacidade ele se debruce sobre o trabalho e traga outra contribuição do valor e qualidade desta comunicação. — JOSÉ CARLOS GARBUGLIO.

SIMON, Michel — MANUEL BANDEIRA. Etude, choix de textes et bibliographie. Dessins, portraits, fac-similés. Paris, Ed. Seghers, 1965. Col. Poètes d'Aujourd'hui n° 132, 191 pp.

Para o leitor brasileiro familiarizado com a coleção "Poètes d'Aujourd'hui" — que pretende divulgar e tornar acessível ao público francês as obras de poetas nacionais e estrangeiros — é uma agradável surpresa encontrar, entre suas últimas publicações, o volume dedicado a Manuel Bandeira. O estudo de Michel Simon,